

Unidos pela Força da Terra: A Resposta Somos Nós

Declaração da Aliança entre os Povos Indígenas da Amazônia, do Pacífico e Austrália

Nós, os Povos Indígenas da Amazônia, com o apoio da Representação Indígena do Pacífico e dos Povos originários da Austrália, unidos pela força ancestral da Terra, pela sabedoria que sustenta a vida, e pela luta incansável em defesa de um futuro possível, lançamos esta declaração como um chamado ético urgente: a crise climática não espera, e os governos falham em agir diante da maior ameaça à humanidade.

Nós, com nossas culturas e saberes milenares, somos os guardiões das terras e mares que regulam o equilíbrio do planeta. A floresta Amazônica e o Oceano Pacífico se conectam pela urgência de salvar o que há de mais precioso: a vida. No entanto, a ganância e a exploração desenfreada ameaçam destruir o que mantivemos vivo por milênios. A indiferença dos governos, longe de proteger, expõe nossas ilhas e florestas ao risco da extinção, mas não nos silenciarão.

Sempre estivemos aqui.

Enquanto os governos seguem a lógica egoísta de "cada um por si", nós, em uma união de povos, tecemos uma rede de resistência e esperança entre as terras da Amazônia e os mares do Pacífico. Nossos saberes ancestrais e nossos corações batem juntos, protegendo a terra, o ar e as águas, garantindo que o canto das florestas e oceanos nunca se apague.

Nós, do Pacífico, temos levantado nossas vozes nas COPs, mas a inação e a indiferença dos governantes são incompreensíveis. Nossas ilhas estão à beira do desaparecimento, e nossos anciãos têm levado nossas soluções para a comunidade internacional. E, ainda assim, a gravidade do nosso destino não parece tocar os corações dos que sentam à mesa para decidir a nossa existência. Mas não vamos desistir.

Lutamos, não afundamos.

Nós, da Amazônia, temos feito a nossa parte na defesa da floresta e seguimos de perto a luta de nossos irmãos e irmãs do Pacífico, no clamor por uma vida digna nas conferências climáticas. Este ano, a conferência acontecerá em nossa casa, na Amazônia. Uma coisa é certa: o eco do seu chamado ético ressoa em nós como aliados firmes, comprometidos com a defesa da vida.

A partir de agora, estaremos unidos, declarando ao mundo que, se depender de nós, a COP na Amazônia será o símbolo de uma virada decisiva nas negociações e mobilizações climáticas. Nossa mensagem é simples e direta: não podemos mais tolerar a falta de ambição diante da maior crise de todos os tempos. Sentimos uma responsabilidade ética de levar nossa voz aos centros da decisão política.

A presidência brasileira da COP30 atendeu ao clamor dos Povos Indígenas da Amazônia e do Brasil e propôs a criação do [Círculo de Liderança Indígena](#). Agora, aguardamos que essa instância se torne real e eficaz, e que tenha peso nos mais altos níveis. Não queremos uma instituição meramente simbólica e performática, sem impacto político

concreto. Ninguém mais tem o privilégio de esperar que promessas se tornem ação no futuro: nossas vidas estão em risco agora.

Nós, Povos Indígenas da Amazônia, do Pacífico e da Austrália exigimos:

- Que as lideranças indígenas e das comunidades locais tenham voz e poder iguais aos Chefes de Estado na COP30, com a mesma legitimidade, poder de decisão e respeito que as representações dos países.
- A redução urgente das emissões de gases de efeito estufa com a transição para fontes de energia limpa e a eliminação dos combustíveis fósseis, garantindo que as comunidades mais vulneráveis participem ativamente de um futuro mais justo e sustentável.
- Que os povos que vivem em harmonia com a natureza devem receber financiamento direto, pois seus conhecimentos milenares são essenciais para a preservação da biodiversidade e a justiça climática. E a compensação pelos danos que sofrem deve ser justa, transparente e imediata.
- A proteção integral das florestas, oceanos e solos, os maiores sumidouros naturais de carbono do planeta, assim como o reconhecimento fundamental dos povos indígenas e comunidades locais como preservadores de seus territórios. Isto deve estar refletido na revisão das metas climáticas dos países (NDCs).

Este é o ponto de partida para qualquer discussão sobre o [Balanço Ético Global](#). A floresta Amazônica e o Oceano Pacífico são essenciais para a preservação da biodiversidade global e atuam como barreiras naturais contra as mudanças climáticas.

A COP30, na Amazônia, não pode ser marcada pela falta de soluções. Este é o momento de fazer história, de agir com coragem e justiça. As mobilizações globais de 2019, impulsionadas pela juventude, clamaram por um futuro onde a vida fosse reverenciada. Agora, cinco anos depois, chegou a nossa vez de liderar essa luta e de exigir limites!

Precisamos traçar uma linha clara para um mundo em crise – não podemos mais ignorar as questões urgentes que ameaçam o nosso futuro.

Damos este passo juntos e chamamos a todas as pessoas para se aliarem conosco.

A resposta somos nós. Todos nós!

– O G9 da Amazônia indígena, a Troika indígena e os Pacific Climate Warriors
(Guerreiros Climáticos do Pacífico, em inglês)